CONGRESSO INTERNACIONAL

«*VERBA VOLANT*? ORALIDADE, ESCRITA E MEMÓRIA»

Faculdade de Filosofia de Braga (UCP)

13 a 15 de Novembro de 2014

É inquestionável a centralidade da palavra no contexto das ciências humanas. Através da palavra, o homem distingue-se dos seres irracionais, assimila e recria o mundo, e comunica(-se) pessoalmente entre iguais. A palavra apresenta-se, pois, como o espelho mais fiel do humano, a um tempo segredo e desvelamento, que permite ao homem abandonar-se ao outro e avizinhar-se do absoluto e do sublime.

Desde as origens da Literatura Ocidental, articularam-se duas mundividências distintas e complementares, por um lado, o mythos, *e, por outro, o* logos, *de alguma forma veiculadas respectivamente através da poesia e da prosa. A Grécia Antiga, berço da civilização ocidental, foi a fonte primordial de ambas: primeiro, surgiu a poesia, ágrafa, de transmissão oral, que apresentava à memória os exemplos universais e a intuição mítica das origens; depois, na senda da fixação escrita, surgiu a prosa, mais propícia à reflexão lógica, com potencialidades quase infinitas na grande revolução do racionalismo ático. A memória, na base da poesia oral, constituía em simultâneo um mecanismo de criação e de recriação colectiva; a escrita inaugurou, depois, um momento antropológico integrador, que veio corrigir o processo falível de transmissão oral e oferecer um produto individualizado, na imutabilidade duradoura da letra gravada.*

O debate sobre a oralidade ou o carácter escrito das primeiras obras da Grécia Antiga é o mais generalizado de todos os que ocorrem em torno da literariedade. O florescimento extraordinário da reflexão filosófica na Atenas clássica revelou-se ambivalente; enquanto se potenciou a importância obsessiva da palavra, sobretudo escrita, também se evidenciaram os seus perigos. Ésquilo lembrou, no Prometeu Agrilhoado *(459* sqq.*), como a escrita, permitindo aos homens conservarem a memória de todas as coisas, foi uma das dádivas que os libertou da escravidão e os aproximou da divindade. No entanto, Platão, reagindo ao vício relativista dos sofistas de separar a palavra da verdade, apontou no* Fedro (Sobre a Beleza) *a escrita como uma ameaça à memória, ao evocar a fábula mítica egípcia da sua invenção: «Ela [a escrita] tornará os homens mais esquecidos, pois que, sabendo escrever, deixarão de exercitar a memória, confiando apenas nas escrituras [...]» (275a).*

Capturada pelo fascínio do mundo grego, Roma foi acima de tudo a transmissora desse legado ambivalente. Durante séculos, cultura literária foi sinónimo de imitação e adaptação dos modelos clássicos: quando o Renascimento correspondeu ao esforço de revocare ad fontes, *a obsessão pela palavra genuína, deturpada por séculos de alegada escuridão, culminou em fenómenos como o do ciceronianismo; também até ao Romantismo o peso dos modelos quase sempre superou o valor do* ingenium. *A palavra das*

línguas nacionais passou depois a ser vista como a mais autêntica representação da identidade dos novos povos, sem, todavia, perder de vista a herança clássica, nomeadamente na sua busca da beleza.

*Por seu lado, as Religiões — desde as suas formas mais ancestrais até aos grandes monoteísmos — articulam extraordinariamente bem a palavra, a oralidade e a escrita, através dos seus mitos, oráculos/profecias, livros sagrados e rituais. Bastará recordar que, no judeo-cristianismo, Deus cria todas as coisas pronunciando a sua Palavra (*Dabar/Logos/Verbum*); Palavra que chama Abraão a uma nova terra e a uma Aliança; Aliança antiga que, para os cristãos, será suplantada pela Nova Aliança, em Jesus Cristo: «Et Verbum caro factum est»: «A Palavra fez-Se carne». A Palavra é agora Boa Notícia (Evangelho) que salva, e deverá ser levada ao mundo inteiro. Anunciar, oralmente ou por escrito, fazer memória e actualizar o mistério, seja pela relação com Deus, seja com o próximo — «ouvir a Palavra de Deus e pô-la em prática» — eis a síntese do Cristianismo.*

*Também na especulação filosófica a palavra ocupa um lugar central, desde os seus inícios helénicos. Perscrutar racionalmente o ser das coisas significa dizer (*légein*) o* logos *que elas encerram. As discussões sobre a (im)possibilidade de acesso à verdade e de a dizer atravessarão os séculos até ao presente. O último século conheceu, relativamente aos temas da oralidade, da escrita e da memória, importantes desenvolvimentos, com notáveis contributos de quase todos os grandes pensadores e correntes filosóficas, desde a fenomenologia ao existencialismo, da hermenêutica à filosofia analítica, do estruturalismo ao pós-modernismo. Bastará relembrar algumas das noções e temas que conheceram grande divulgação: relação e distinção «langue-parole» (F. de Saussure), «giro linguístico» (L. Wittgenstein), «círculo hermenêutico» (H.-G. Gadamer), «teoria dos actos de fala» (J.L. Austin e J. Searle), «racionalidade comunicativa» (J. Habermas), «(meta-)narrativas» (J.-F. Lyotard) e «arqui-escrita» (J. Derrida). Além dos nomes citados, importa ainda mencionar: M. Heidegger, R. Barthes, E. Benveniste, J. Jakobson, P. Ricoeur e U. Eco.*

No mundo das Artes, o fio de continuidade entre «as palavras e as coisas» (Foucault) está hoje sob suspeita, ameaçado pela sedução estética da imagem. A (i)legibilidade do mundo pós-moderno decorre cada vez mais das imagens que se erguem dos destroços das palavras, e das palavras destroçadas. A imagem virtual afirma-se como novo alimento da significação e da experiência, do desejo e do prazer — de uma racionalidade estética, bifurcada não pelos ancestrais mythos *e* logos*, mas pelos múltiplos sentires (Perniola). É dela enfim, quase «última palavra» (Thomas Nagel), que se aguarda agora a redenção.*

Na sequência de iniciativas anteriores, e produto do mesmo desejo de aprofundar uma reflexão crítica estimulante sobre a permanência e repercussão da herança da Antiguidade Clássica na Cultura Ocidental de todos os tempos, o Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, em Braga, está a organizar, no âmbito da Linha de Investigação de Estudos de Literatura e Cultura, o ***Congresso Internacional «Verba Volant? Oralidade, Escrita e Memória»***.

O Congresso, a realizar-se entre 13 e 15 de Novembro do corrente ano, na Faculdade de Filosofia, tem por tema fundamental a centralidade da palavra na vivência e na memória dos homens. Ao articular três núcleos temáticos essenciais (a oralidade, a escrita e a memória), esta iniciativa pretende fomentar uma abordagem interdisciplinar de vários âmbitos de investigação das Ciências Humanas.

1. Organização

Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Faculdade de Filosofia da UCP Linha de Investigação de Estudos de Literatura e Cultura

2. Comissão Organizadora

Ana Paula Pinto e Maria José Ferreira Lopes (Coordenadoras)

Álvaro Manuel Rodrigues Balsas

António Maria Martins Melo

João Carlos Onofre Pinto

Secretariado

Artur Alves

Maria Manuela Taveira Campelo

3. Comissão Científica Convidada

Armanda Gonçalves (Universidade Católica Portuguesa, Braga)

Augusto Soares Silva (Universidade Católica Portuguesa, Braga)

Carlos Bizarro Morais (Universidade Católica Portuguesa, Braga)

Carlos Borges de Azevedo (Universidade do Porto)

Carlota Miranda Urbano (Universidade de Coimbra)

Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra)

Eunice Ribeiro (Universidade do Minho, Braga)

Geraldo de Mori (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte)

João Angelo Oliva Neto (Universidade de São Paulo)

João Manuel Correia Duque (Universidade Católica Portuguesa, Braga)

João Vila-Chã (Pontificia Università Gregoriana, Roma)

José Carlos Francisco Pereira (Universidade de Lisboa)

Jorge Deserto (Universidade do Porto)

Kurt Appel (Universität Wien)

Manuel Gonçalves Sumares (Universidade Católica Portuguesa, Braga)

Maria Cristina Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa)

Maria Fátima Silva (Universidade de Coimbra)

Maria Helena Rocha Pereira (Universidade de Coimbra)

Miguel António Costa Gonçalves (Universidade Católica Portuguesa, Braga)

Miguel García-Baró (Universidad Pontificia Comillas de Madrid)

Nuno da Silva Gonçalves (Pontificia Università Gregoriana, Roma)

Paula Morão (Universidade de Lisboa)

Rita Marquilhas (Universidade de Lisboa)

Santiago López-Moreda (Universidad de Extremadura, Cáceres)

Telmo Verdelho (Universidade de Aveiro)

Vicente Vide (Facultad de Teología de la Universidad de Deusto, Deusto/Bilbao)

Virgínia Conceição Soares Pereira (Universidade do Minho, Braga)

4. Conferencistas convidados

João Angelo Oliva Neto (Universidade de São Paulo)

Kurt Appel (Universität Wien)

Maria Cristina Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa)

Miguel García-Baró (Universidad Pontificia Comillas de Madrid)

Rita Marquilhas (Universidade de Lisboa)

Santiago López-Moreda (Universidad de Extremadura, Cáceres)

Chamada de Comunicações

Convidam-se Académicos, Investigadores e Professores de diferentes disciplinas das Ciências Humanas a apresentarem, no ***Congresso Internacional «Verba Volant? Oralidade, Escrita e Memória»*** (Faculdade de Filosofia de Braga, 13 a 15 de Novembro de 2014), Comunicações sobre a relevância da palavra. As propostas, articuladas sobre as linhas temáticas nucleares da oralidade, da escrita e da memória, devem privilegiar o enquadramento em âmbitos de investigação como os Estudos Literários, Linguísticos, Filosóficos, Psicológicos, Teológicos, Artísticos, entre outros.

Resumos e textos das Comunicações

As propostas de Comunicação serão submetidas, em regime de anonimato, à avaliação de pelo menos dois membros da Comissão Científica do Congresso, seleccionados pela Comissão Organizadora, mediante a apresentação de um resumo. Os resumos das Comunicações propostas não devem ultrapassar as 500 palavras (excluindo referências) e devem explicitar claramente objectivos e questões, enquadramento teórico e métodos de análise, dados e resultados esperados. Não podem mencionar o(s) autor(es), nem a sua instituição ou endereço.

O assunto do e-mail deverá ter a identificação «resumo-proposta de comunicação». O corpo do e-mail deverá conter as seguintes informações:

1) Nome(s) do(s) autor(es)
2) Instituição(ões) a que pertence(m)
3) Título da Comunicação
4) Endereço postal completo
5) Endereço electrónico (e-mail)
6) Número de telefone e/ou fax
7) Área temática em que preferencialmente se inscreve a Comunicação
8) Um (ou mais) dos âmbitos de investigação acima referidos.

Os resumos deverão ser enviados em anexo, preferencialmente em formato Word ou RTF (também em versão PDF, se contiver símbolos especiais), para o seguinte endereço electrónico oficial: congressoverbavolant@gmail.com.

As propostas de Comunicação aprovadas serão apresentadas publicamente durante o Congresso pelo respectivo autor (ou autores) num período de tempo correspondente a vinte minutos (com mais dez minutos de debate).

Para a eventualidade de publicação posterior num volume colectivo, os textos das Comunicações serão sujeitos a uma nova avaliação por uma Comissão Científica a designar pela Organização do Congresso; os textos definitivos, acompanhados de um resumo em Inglês e escritos segundo as normas de estilo da *Revista Portuguesa de Humanidades* (www.rphumanidades.com), não podem exceder as 5000 palavras.

Prazos

O prazo-limite previsto para a submissão dos resumos é o dia **20 de Maio de 2014.**

Propõe-se como data de notificação dos resultados aos Autores inscritos o dia **25 de Junho de 2014**, depois de os membros da Comissão Científica terem tido ocasião de avaliar anonimamente os resumos das Comunicações relativas aos seus respectivos âmbitos de investigação.

Mediante a comunicação dos resultados, a Comissão Organizadora oficializará as inscrições para Comunicações, através da oportuna disponibilização *online* de uma **Ficha de Inscrição**, e concluirá a formulação definitiva do Programa a divulgar.

Inscrições

De 25 de Junho a 31 de Julho:

Geral: 160 Euros

Estudantes graduados*: 110 Euros

Estudantes não graduados e colaboradores institucionais do Centro Regional de Braga da UCP*: 60 Euros

A partir de 1 de Agosto:

Geral: 200 Euros

Estudantes graduados*: 150 Euros

Estudantes não graduados e colaboradores institucionais do Centro Regional de Braga da UCP*: 100 Euros

***Mediante a apresentação de um comprovativo documental**

Contactos

CONGRESSO INTERNACIONAL «VERBA VOLANT? ORALIDADE, ESCRITA E MEMÓRIA»
a/c Ana Paula Pinto e Maria José Ferreira Lopes
Faculdade de Filosofia de Braga
Largo da Faculdade, 1
4710-297 Braga — PORTUGAL
T: +351 253 208 075 (Artur Alves) / +351 253 206 100
F: +351 253 208 073
E: congressoverbavolant@gmail.com